

Brizola: culpa é das elites

AG.



Brizola abriu o Fórum de Debates criticando elites, mas defendeu a iniciativa privada

L. C. MARANHÃO
Correspondente

Rio — Primeiro presidenciável a participar da série de debates que estão sendo organizados pela Confederação Nacional da Indústria, a CNI, nas duas horas de conversa com os empresários, o candidato do PDT, Leonel Brizola, provocou pelo menos um momento de constrangimento. Foi quando responsabilizou as classes dirigentes — envolvendo aí empresários e governo — pela crise brasileira. Brizola ganhou aplausos, porém, quando ressaltou o papel da iniciativa privada na consolidação econômica do País.

O Fórum de Debates foi aberto pelo presidente da CNI, Albano Franco, destacando o papel dos empresários no processo de consolidação democrática do País. Brizola chegou a ser questionado duramente pelo empresário Flávio Costa Lima, do setor alimentício, que chegou a classificá-lo de “demagogo”, por “não apresentar propostas concretas para os problemas brasileiros”. Brizola disse que “não tinha soluções mágicas” e partiu para ofensiva ao defender um “entendimento nacional” que impeça que o Brasil venha a experimentar “o caos argentino”.

O senador Albano Franco disse que a CNI é uma instituição pluralista, “onde convivem posições e pontos de vista diversos”. “O governador, neste sentido, agradou a uns, desagradou a outros, tudo dentro do respeito de posições”. Brizola recomendou aos empresários “humildade para reconhecer que a crise brasileira está relacionada diretamente com as nossas perdas internacionais”. No final do encontro, o vice-presidente da CNI, Luiz Eulálio Bueno Vidigal, indicado pela Fiesp, sintetizou o que achou da intervenção de Brizola. “Ninguém pode dizer que ele não é coerente.”

SNI

O ex-governador Fernando Collor de Mello, candidato do PRN à Presidência da República, acusou o PDT de agir como o Serviço Nacional de Informações (SNI), em resposta às denúncias de irregularidades que teriam sido praticadas por ele no governo de Alagoas. Collor classificou as denúncias pedetistas de “bobagens” e disse que não vai deixar de responder às denúncias contra sua gestão no governo alagoano.

Para Fernando Collor de Mello, que desembarcou ontem no Rio, para conceder entrevista à imprensa internacional, no auditório da Confederação Nacional do Comércio, disse que as denúncias partem de um grupo de contendedores que está demonstrando não ter estabilidade emocional para pensar nos problemas do Brasil.